

PROBLEMATIZAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Letícia Barbieri Martins¹

Rosemar Ayres Dos Santos²

Palabras clave: Discriminação contra a mulher; Estereótipo; Gênero; Ensino de Ciências.

INTRODUCCIÓN

As múltiplas faces da Violência contra a Mulher (VCM) se entrelaçam a diversas formas de discriminação e em diferentes contextos, seja no trabalho, na rua, ou em outros ambientes, justificada pela misoginia ou machismo. A misoginia é caracterizada como ódio, desprezo ou preconceito contra a mulher e pode se manifestar de forma explícita ou sutil. Está enraizada em sistemas de poder que desvalorizam e subjagam as mulheres, negando a elas o direito, a autonomia e a dignidade (Brasil, 2018).

Já, o machismo é considerado um conjunto de atitudes, crenças e comportamentos que permitem a ideia de superioridade masculina com relação às mulheres. Está arraigado em sistemas patriarcais, em que o homem é visto como sujeito dominante e a mulher como subordinada. Ele reforça papéis de gênero, justificando desigualdades em diversas esferas, como trabalho, família e política (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, o estereótipo de gênero é definido como comportamentos ou papéis atribuídos a determinados grupos sociais. Estes estereótipos costumam, frequentemente, associar qualidades como força e racionalidade aos homens e vinculam sensibilidade e submissão às mulheres. Essas ideias reforçam desigualdades e acabam limitando a autonomia individual ao impor expectativas baseadas em gênero, em vez de capacidades ou preferências pessoais (Scott, 1995).

¹ Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, email: leticiabmartins25@gmail.com.

² Universidade Federal Da Fronteira Sul, email: roseayres07@gmail.com.

DESARROLLO

Este estudo é oriundo de uma pesquisa de Mestrado que resultou na elaboração de 4 artigos, o primeiro é um capítulo teórico que introduz a temática, posteriormente emergiram outros 3 artigos investigativos. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, na qual buscou-se em teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em seguida, realizou-se a análise em anais de eventos no âmbito do Ensino de Ciências, posteriormente, foi averiguado o tema VCM no conteúdo escrito dos Livros Didáticos de Ciências do Ensino Médio contemplados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021. Da mesma forma, com o objetivo de verificar a discussão da temática.

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica (Gil, 2008). O encaminhamento teórico-metodológico seguiu-se por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), em de três etapas: Unitarização, Categorização e Comunicação (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Pretendeu-se com este trabalho, problematizar/promover novos olhares às atividades pedagógicas em relação à VCM, com o intuito de permitir uma reflexão crítica sobre este tema no Ensino de Ciências. E, por ser um tema transversal e urgente, permeia conhecimentos e componentes curriculares, permitindo a discussão de contextos sociais, históricos e políticos juntamente com o conhecimento científico-tecnológico de Ciências.

Nesse sentido, o problema de pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a violência contra a mulher (VCM) é abordada no Ensino de Ciências? E tem por objetivo, compreender a temática da VCM e o Ensino de Ciências.

RESULTADOS, AVANCES Y REFLEXIONES

Na primeira pesquisa notou-se que as/os educadoras/es ainda enfrentam dificuldades ao abordar temáticas que permeiam a VCM. Observou-se que muitas/os professoras/es carecem de uma formação adequada para discutir esse assunto assim como o tema de VCM carrega consigo diversos tabus e desafios.

Apontou-se ainda que na escola a VCM é discutida somente no componente de Biologia e o componente biológico vai muito além do estudo dos corpos e da saúde reprodutiva; ele é profundamente influenciado pela cultura, o aspecto social, político e histórico. Ao proporcionar espaços de reflexão e diálogo, a escola pode de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Barros; Ribeiro, 2012).

Já, na segunda pesquisa percebeu-se uma violência estrutural contra a mulher abarcada de um contexto histórico. Esta violência manifesta-se por meio de ações e discursos que perpetuam discriminações e preconceitos, submetendo a mulher a padrões rígidos impostos pela sociedade (Barros; Ribeiro, 2012).

Na terceira apontou-se que o trabalho das mulheres no âmbito científico-tecnológico é frequentemente negligenciado. Embora na atualidade haja avanços no reconhecimento da participação feminina na produção da Ciência-Tecnologia (CT), se mantém muitos obstáculos e preconceitos. Do mesmo modo, observou-se a sub-representação das mulheres a posição de destaque, bem como a presença majoritária masculina na produção da CT, sendo modelos de CT construídos sob vieses sexistas.

Assim, os Livros Didáticos (LD) podem frequentemente reforçar estereótipos (Hendges; Santos, 2022), como associar mulheres às atividades domésticas e à busca por padrões de beleza, o que impacta negativamente a saúde física e mental. Em suma, destacou-se a importância de evitar a reprodução de estereótipos de gênero nos LD.

Nesse sentido, considera-se emergente a inserção dos históricos femininos relacionados ao desenvolvimento da CT em LD por ser considerado uma ferramenta complementar e, por vezes, o principal no processo pedagógico (Guimarães; Megid Neto; Fernandes, 2011). Assim como é fundamental manter um olhar crítico-problematizador, questionando as representações que possam difundir preconceito e resultar em discriminações. Desse modo, espera-se, mesmo que seja considerado um tanto utópico, que essas reflexões possam chegar às editoras e às/ao autoras/es dos LD e isto provoque reflexões sobre a necessidade de maior problematização em questões como estas nos LD, não só nos de ciências, como também em outras áreas do ensino.

CONSIDERACIONES FINALES Y PROYECCIONES

Ao longo da pesquisa da dissertação percebeu-se diversas formas de violência e discriminação contra mulheres. E, ressaltar-se o impacto negativo dessas práticas de origem machistas e/ou misóginas, além da necessidade de promover a desconstrução dessas discriminações.

Ainda, o currículo escolar pode ser considerado um artefato cultural imerso em relações de poder, sendo considerado na formação de identidades, portanto, não é neutro. Enfatiza-se a necessidade de inserir os históricos femininos na CT e de adotar uma postura crítico-reflexiva para questionar representações discriminatórias.

Do mesmo modo, os LD podem frequentemente reforçar estereótipos, como associar mulheres às atividades domésticas e à busca por padrões de beleza, o que impacta negativamente a saúde física e mental. Em suma, destaca-se a importância de evitar a reprodução de estereótipos de gênero nos LD. Estas discussões abrem espaço para discussões, especialmente no ambiente escolar, lugar que pode contribuir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

REFERENCIAS

BARROS, S. C.; RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 1, 2012.

BRASIL. **O ABC da violência contra a mulher no trabalho**. Ministério Público do Trabalho, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, F. M.; MEGID NETO, J.; FERNANDES, H. L. **Como os professores de 6º ao 9º anos usam o livro didático de ciências**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8, 2011.

HENDGES, A. P. B.; SANTOS, R. A. Obstáculos epistemológicos em livros didáticos de Física: o gênero na Ciência-Tecnologia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 39, n. 2, 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Rev. e ampl. Santa Rosa: Editora Unijuí, 2016.

SCOTT, J. W.; LOURO, G. L.; SILVA, T. T. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.